

## A proposta de *blended finance* como solução financeira para o impacto socioambiental

### *The blended finance proposal as a financial solution for socio-environmental impact*

Camila Correa de Araujo, Graduada em *Design* para a Sustentabilidade.

camilacorreadearaujo@gmail.com

Everton Rodrigues da Silva, Professor Doutor pela UFMG.

everton.silva@unifal-mg.edu.br

[Linha temática: T3. Design social]

#### Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer as potencialidades e os desafios do *blended finance* para acelerar negócios que fomentem o alcance das metas descritas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) das Nações Unidas, promovendo uma reflexão e análise acerca da estruturação dos modelos financeiros híbridos para o desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais brasileiros por meio da articulação de diferentes atores públicos e privados da sociedade. A pesquisa, de caráter exploratório descritivo, apresenta, por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e análises de estudos de caso, que é necessário aprimorar os protocolos de medição e avaliação dos investimentos, criar marcos regulatórios e regras de governança que blindem os negócios de influências políticas negativas e promovam a alocação de recursos de modo a impedir a reprodução das desigualdades sociais nos contextos urbanos e rurais, para que o *blended finance* seja efetivamente utilizado com o propósito de impacto socioambiental.

**Palavras-chave:** Agenda ESG; Investimentos de impacto; Negócios socioambientais; Financiamento misto

#### Abstract

*This work aims to understand the potentials and challenges of blended finance in accelerating businesses that contribute to achieving the goals outlined by the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), promoting reflection and analysis of the structuring of hybrid financial models for the development of enterprises capable of generating market solutions for Brazilian social and environmental problems through the coordination of different public and private actors in society. The exploratory descriptive research, conducted through literature review, document analysis, and case study analysis, indicates the need to improve investment measurement and evaluation protocols, create regulatory frameworks and governance rules that shield businesses from negative political influences, and promote resource allocation to prevent the reproduction of social inequalities in urban and rural contexts, so that blended finance can be effectively used for socio-environmental impact.*

**Keywords:** ESG commitment; Impact investments; Socio-environmental business; Blended finance

## 1. Introdução

Faz tempo que o papel da empresa na sociedade vai muito além de gerar emprego e pagar tributos. De acordo com Carlo Pereira, secretário executivo da Rede Brasil do Pacto Global, dentre as 200 maiores potências econômicas globais, 153 são representadas por empresas, cuja contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) é tão substancial que, se consideradas como entidades econômicas independentes, equiparariam ao tamanho de economias nacionais inteiras, podendo representar um potencial extremamente construtivo ou destrutivo (ISTOÉ DINHEIRO, 2018). Por possuir poder econômico, ser fonte de inovações tecnológicas e ter grande influência na sociedade, o setor privado desempenha um papel determinante no alcance dos desafios para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a Aliança Financeira de Glasgow para as Emissões Zero (GFANZ, na sigla em inglês), o financiamento privado pode alavancar iniciativas e transformar bilhões prometidos para investimento climático em trilhões por meio de canais públicos. No entanto, a promoção de arranjos público-privado exigirá compromissos ambiciosos e colaborativos e ações de curto prazo em todo o sistema financeiro (ONU, 2021).

Uma frente possível de ação é expressa pela Agenda ESG (*Environmental, Social and Governance*), a qual estabelece boas práticas relacionadas às temáticas ambiental, social e de governança, a fim de estimular as companhias a alinharem seus investimentos a tais princípios, destinando recursos para projetos com motivação sustentável (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021). O chamado investimento de impacto é uma categoria dentro da temática ESG que tenta garantir que o dinheiro promova reais mudanças na sociedade e/ou no meio ambiente (VALOR INVESTE, 2020).

Estima-se que o tamanho do mercado global de investimentos de impacto, em 2021, era de 502 bilhões de dólares, o que, apesar de ser um mercado em ascensão, significa menos de 1% do total investido no mercado de investimentos tradicionais (VEJA, 2021). No Brasil, o setor avança timidamente - o total estimado de recursos disponíveis para investimentos de impacto é de 186 milhões de dólares - e a tendência é que esse ativismo empresarial impulse uma maior participação das empresas no ecossistema de impacto de forma estruturada, programática e pragmática (SITAWI, 2021).

A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD), organização intergovernamental que se dedica à promoção do desenvolvimento econômico e bem-estar social, estima que para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e das metas da Agenda 2030, são necessários recursos adicionais aos já investidos entre 2,5 e 3 trilhões de dólares anuais, o que seria equivalente a cerca de 6% do PIB global (CONVERGENCE, 2021). Nesse sentido, o Laboratório de Inovação Financeira (LAB) sugere que deve haver uma mudança cultural na lógica do investimento, o que gradativamente já está em curso com o fortalecimento das finanças sustentáveis e do investimento de impacto, e com a proliferação de instrumentos financeiros que incorporem nas métricas de avaliação e acompanhamento dos investimentos, os aspectos ambiental, social e de governança em prol da sustentabilidade (LAB, 2022).

Entre os novos conceitos presentes no cotidiano dos investidores que decidem enveredar pelo mercado de negócios de impacto, ganha destaque o conceito de financiamento híbrido, também conhecido como *blended finance*. Trata-se da combinação estratégica de investimento privado, proveniente do segundo setor, com outras fontes de captação, como subsídios e incentivos governamentais do primeiro setor, bem como doações e apoio filantrópico do terceiro setor, de fundações e organizações sem fins lucrativos. Essa ferramenta vem se

transformando em um instrumento com grande potencial de unir os diversos recursos para catalisar capital privado para negócios de impacto alinhados aos ODS (SITAWI, 2022).

Se os próximos anos são cruciais para viabilização dos resultados da Agenda 2030 (FIGUERES e RIVETT-CARNAC, 2020), a convergência de mercados e o senso de urgência que começa a crescer nas empresas e investidores podem ser um catalisador de recursos para os negócios de impacto socioambiental. Portanto, propomos uma reflexão sobre a seguinte questão: **como o mecanismo de *blended finance* pode ser desenhado para potencializar negócios capazes de mitigar problemas socioambientais estruturantes e acelerar o alcance das metas descritas pelos ODS das Nações Unidas?**

Tais objetivos justificam-se na medida que é imprescindível promover uma reflexão aprofundada acerca do potencial efetivo do *blended finance* em contribuir com a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais de nosso País por meio da articulação entre atores público, privado e sociedade civil organizada.

## 2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa e elaboração deste trabalho envolveram uma abordagem documental e bibliográfica que buscou compreender e analisar o ecossistema de investimentos de negócios de impacto e o conceito de *blended finance*. Abaixo, é descrita a metodologia utilizada, incluindo o delineamento, estratégias, instrumentos de coleta e análise de dados.

No delineamento da pesquisa, iniciou-se com uma extensa revisão bibliográfica abrangendo investimentos de negócios de impacto, *blended finance* e ecossistemas de investimento social, elucidando as principais teorias, conceitos e tendências nessa área. Também incluiu a análise de documentos e relatórios de organizações relevantes, como a OECD, ANDE, e outros, bem como relatórios sobre o mercado de impacto no Brasil. Além disso, foram selecionados estudos de caso de organizações e iniciativas brasileiras que utilizam *blended finance* como estratégia de investimento, conduzindo análises críticas dos resultados alcançados.

A pesquisa se baseou amplamente em métodos qualitativos, incluindo análise de conteúdo de documentos, relatórios e estudos de caso. Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada das percepções, desafios e oportunidades dentro do ecossistema de investimento de impacto e *blended finance*. Entrevistas com empreendedores, investidores, especialistas e outros atores-chave enriqueceram a pesquisa.

Foi realizada uma análise comparativa para examinar as diferenças e semelhanças entre diversas iniciativas e abordagens de *blended finance* no Brasil. A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) foi aplicada para avaliar os desafios e potencialidades da agenda de *blended finance* no contexto brasileiro. A pesquisa também buscou identificar tendências emergentes no ecossistema de investimento de impacto e *blended finance* no Brasil com base nos dados coletados.

Finalmente, a pesquisa culminou em uma discussão das descobertas, análise dos resultados dos estudos de caso e compreensão das tendências e desafios identificados. A conclusão destacou a importância do *blended finance* como uma estratégia para mobilizar recursos privados para projetos de impacto social e ambiental no Brasil. No entanto, é crucial notar as limitações da pesquisa, incluindo a disponibilidade limitada de dados detalhados, uma amostra reduzida de organizações estudadas e a constante evolução do campo de investimento de

impacto e *blended finance*. Em resumo, a metodologia adotada proporcionou uma compreensão aprofundada desta área fundamental de financiamento de projetos de impacto socioambiental no contexto brasileiro.

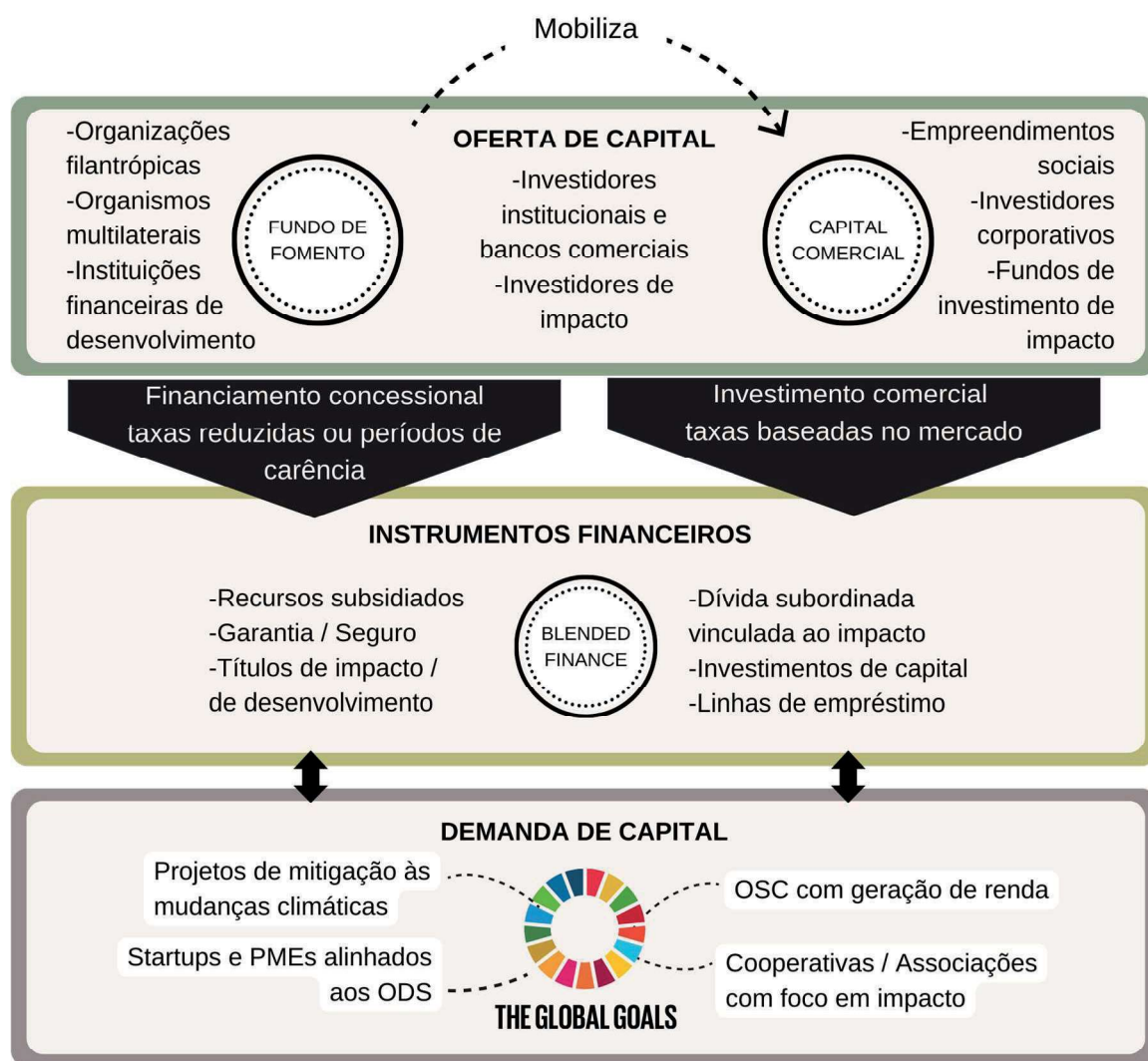
### 3. Aplicações e/ou Resultados

Os negócios de impacto são parte das engrenagens de uma nova economia social e solidária, são empreendimentos com a missão de resolver desafios sociais e ambientais enquanto buscam gerar lucro financeiro sustentável. Os negócios de impacto podem assumir diferentes formatos legais como associações, cooperativas ou empresas (ALIANÇA PELO IMPACTO, 2019). Esses empreendimentos abordam uma ampla gama de questões prementes, desde o acesso a serviços básicos até a promoção da agricultura sustentável e da conservação ambiental. Eles se destacam como motores de mudança, alinhando o sucesso financeiro com o bem-estar da sociedade e do planeta.

Uma das constatações desta pesquisa é o notável aumento no número de negócios de impacto nos últimos anos, registrando um crescimento anual de aproximadamente 7% (ANDE, 2023). Mais do que números, essa ascensão reflete a maturidade e a resiliência desse setor. Os empreendedores à frente desses negócios estão adquirindo experiência e expertise, impulsionado pela expressiva taxa de 78% dos negócios de impacto que contam com equipes com formação superior completa; desses, 53% possuem pós-graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado (PIPE.SOCIAL, 2021). Esse crescimento é um sinal claro de que a mentalidade empresarial está evoluindo em direção a modelos de negócios mais conscientes e responsáveis.

Os investidores de impacto desempenham um papel crucial nessa jornada. Eles representam uma diversidade de atores, desde indivíduos e corporações até institutos, fundações e organismos multilaterais. Seu foco é financiar negócios de impacto que buscam soluções para desafios sociais e ambientais e, simultaneamente, alcançar retornos financeiros. Uma pesquisa da *Global Impact Investing Network - GIIN* (2020) analisou as principais expectativas destes investidores. O resultado apontou que, das 294 organizações respondentes em todo o mundo, 67% indicaram que buscam taxas de retorno ajustadas ao risco compatíveis com o mercado. Cerca de 18% dos investidores toleram retornos abaixo da taxa do mercado, desde que na média os retornos estejam próximos do mercado e 15% realizam operações com taxas inferiores às do mercado, com retornos-alvo mais próximos do objetivo apenas de preservação do capital. Essa diversidade de investidores fortalece o ecossistema, proporcionando diferentes fontes de capital, conhecimentos e redes de apoio.

O *blended finance* emerge como um mecanismo inovador que combina recursos subsidiados, conhecidos como capital concessional, com capital comercial. Essa abordagem equilibra riscos e retornos, tornando os investimentos em projetos de impacto mais atrativos para investidores privados (OECD, 2017), como retratado esquematicamente pela Figura 1.



**Figura 1: Esquema conceitual de blended finance. Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Nota: PMEs = Pequenas e médias empresas; OSC = Organizações da sociedade civil; ODS = Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Os resultados do *blended finance* ganham destaque ao mobilizar cerca de US\$ 144 bilhões em investimentos privados para projetos de desenvolvimento sustentável em países de regiões menos desenvolvidas (continente africano, sul da Ásia, Caribe) e segmentos da América Latina, entre 2012 e 2018. Esse mecanismo está eficazmente alterando a relação tradicional entre risco e retorno, atraindo investimentos em mercados onde essa relação estava desequilibrada.

No Brasil, o mercado de investimentos de impacto está em ascensão, com R\$ 18,7 bilhões em ativos sob gestão em 2021, volume 60% maior do que o reportado no ano anterior. E os investidores, em sua maioria, têm sede no Brasil e são organizações gestoras de fundos com fins lucrativos (53%). Dos investidores de impacto no País, 71% têm uma forte inclinação para alinhar seus investimentos com os ODS, priorizando metas como a erradicação da pobreza e a promoção da igualdade (ANDE, 2023). No Quadro 1 são apresentados exemplos notáveis de iniciativas de *blended finance* no Brasil, demonstrando que essa abordagem pode ser bem-sucedida em contextos locais.

Quadro 1 - Síntese dos casos aplicados de *blended finance* no Brasil

Programas				
Tópicos comparativos	Programa Vivenda (2014)	Bem Fundo (2019)	Trê - Covida20 (2020)	Territórios Regenerativos
Objetivo	Reformar moradias populares em São Paulo	Financiar PMEs de impacto social no Brasil	Apoiar negócios de impacto socioambiental no Brasil	Promover sustentabilidade em territórios da Mata Atlântica e da Mata da Várzea
Parcerias	Din4Mo, Grupo Gaia	BID, BNDES	Sistema B, Capitalismo Consciente Brasil e Din4mo	Fundación Avina e Parsifal21
Montante	R\$ 5 milhões	US\$ 28 milhões	R\$ 6,7 milhões	-
Mecanismo	Solução para capital de giro e crédito para cliente de baixa renda (primeira debênture de impacto social no Brasil)	Combinação de financiamento concessional e investimentos de capital	Fundo filantrópico rotativo para receber doações e servir como “colchão” de reserva para repactuações com negócios	Investimentos via plataforma de empréstimo coletivo
Impacto	Captação de R\$ 5 milhões, cerca de 32 mil pessoas beneficiadas	Aporte de capital para Floresta Viva, negócio de reflorestamento e manejo sustentável de áreas florestais	Mobilização de mais de 400 investidores e apoio a 47 negócios de impacto	Fomento de cadeias de valor produtivas para a sociobiodiversidade

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A pesquisa enfatiza a necessidade de aprimorar a divulgação dos valores aportados em operações de *blended finance* e de aumentar a transparência na divulgação de resultados. Além disso, destaca o potencial do *blended finance* para ampliar o impacto dos fundos de desenvolvimento, atraindo investimentos privados para objetivos de desenvolvimento sustentável.

Em resumo, destaca-se a crescente relevância dos negócios de impacto, o papel fundamental dos investidores de impacto e a promissora abordagem do *blended finance* no contexto global e brasileiro. A expectativa é que o desenvolvimento sustentável e a resolução de desafios sociais e ambientais tornem-se mais viáveis dada a colaboração entre os setores público, privado e terceiro setor. O caminho para um futuro sustentável começa com a conscientização e ação coletiva, e este estudo contribui para reforçar significativamente esses valores globais.

#### 4. Análises dos Resultados ou Discussões

A análise dos resultados e discussões dos estudos sobre *blended finance* revela uma visão abrangente desse modelo de financiamento e sua aplicação no contexto brasileiro. Além de ser percebido como uma abordagem financeira versátil e eficaz, é preciso de uma compreensão mais ampla do mecanismo, enfatizando sua função como uma arquitetura financeira projetada

para ampliar o atrativo de investimentos em projetos socioambientais realizados por atores diversos e complementares.

Uma das principais contribuições do *blended finance* é sua capacidade de catalisar transformações ao atrair o investimento do setor privado para projetos socioambientais. Isso é alcançado por meio da combinação de diferentes fontes de capital, que ajuda a preencher a lacuna entre os retornos esperados pelos investidores e a tolerância ao risco dos financiadores públicos. Esse mecanismo é especialmente eficaz em superar as chamadas "falhas de mercado", como assimetria de informações, ausência de garantias e externalidades, que podem desencorajar o setor privado a investir em projetos socioambientais.

A discussão também aponta para o alinhamento do *blended finance* com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), direcionando fundos para projetos que contribuam para o meio ambiente, o desenvolvimento social e o crescimento econômico. Essa abordagem não apenas acelera o progresso em direção à Agenda 2030, mas também cria parcerias entre os setores público e privado, promovendo a colaboração, o compartilhamento de conhecimento e a ação conjunta.

No entanto, a análise identifica desafios específicos relacionados à aplicação do *blended finance* no Brasil. Um deles é a concentração de projetos financiados em regiões mais ricas do país, em vez de áreas onde os problemas socioambientais são mais graves. Isso levanta a questão de se o financiamento está efetivamente abordando as causas profundas desses problemas ou apenas tratando de seus sintomas.

Outro desafio é a falta de transparência e responsabilidade no uso dos recursos do *blended finance*. A necessidade de dados mais abrangentes e acessíveis sobre o uso desses fundos é destacada, incluindo informações detalhadas sobre os projetos financiados, a distribuição de benefícios e a sustentabilidade a longo prazo desses projetos. Isso é fundamental para garantir que os recursos sejam usados de maneira eficaz para combater as causas subjacentes dos problemas socioambientais.

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) apresentada no Quadro 2, oferece uma visão crítica da situação atual do *blended finance* no Brasil. Ela destaca que o *blended finance* é uma ferramenta estratégica para tornar os projetos socioambientais mais atraentes para o capital privado, mas também reconhece que lidar com seus desafios exigirá uma investigação profunda das questões estruturais da sociedade e o desenvolvimento da capacidade das partes interessadas para implementar soluções eficazes.

Quadro 2 - Análise SWOT do potencial do blended finance no Brasil

Matriz SWOT	
Forças	Fraquezas
1. Mobiliza capital adicional fornecendo recursos para projetos de enfrentamento de problemas estruturais socioambientais;	1. Rentabilidade limitada para investidores privados que dificulta a implementação de iniciativas focadas apenas no impacto social ou ambiental sem benefícios financeiros imediatos;
2. Mitiga riscos, distribuídos entre diferentes atores, incentivando investidores privados a participar de projetos considerados arriscados ou incertos;	2. Complexidade de coordenação de diferentes interesses, mecanismos financeiros e relatórios que levam a maiores custos de transação, o que pode desencorajar alguns investidores;
3. Catalisa a inovação ao estimular a colaboração entre os setores público e privado, o que leva ao desenvolvimento de	3. Desvio dos objetivos socioambientais por investidores privados que priorizam a

soluções mais eficazes para abordar questões socioambientais;	lucratividade de curto prazo em detrimento da sustentabilidade de longo prazo;
4. Alavanca conhecimento e recursos de vários stakeholders, potencializando o impacto de intervenções voltadas para o enfrentamento de problemas socioambientais estruturais;	4. Falta de estruturas adequadas de medição e avaliação da eficácia e o impacto das intervenções;
5. Alinha metas financeiras e de sustentabilidade, incentivando os investidores privados a considerar fatores ESG em suas decisões;	5. Dependência de recursos públicos afeta potencialmente a sustentabilidade das iniciativas para enfrentar os desafios socioambientais;
6. Potencializa o impacto das intervenções ao apoiar projetos de maior porte que tenham capacidade de abordar problemas estruturais socioambientais em escala.	6. Desigualdade de investimentos privados que priorizam projetos lucrativos em áreas ricas, deixando comunidades ou regiões marginalizadas com acesso limitado a oportunidades.
<b>Oportunidades</b>	<b>Desafios</b>
1. Preenchimento da lacuna de financiamento para apoiar iniciativas de maior escala que abordam desafios socioambientais;	1. Instabilidade do mercado e riscos financeiros que impactam a acessibilidade do capital privado, a viabilidade e implementação de projetos socioambientais;
2. Desbloqueio de soluções inovadoras, novas tecnologias, modelos de negócios e mecanismos eficazes para iniciativas;	2. Dificuldades de viabilidade financeira, estabelecida por investidores privados, criando desafios para atrair financiamento;
3. Incentivo a investimentos com retorno financeiro e socioambiental, pode contribuir para o crescimento de uma economia verde;	3. Riscos regulatórios e políticos para as iniciativas socioambientais que afetam a atratividade e a estabilidade do ambiente de investimento e implementação;
4. Alavancagem de expertise e parcerias internacionais para acesso a melhores práticas, transferência de tecnologia e capacitação;	4. Capacidade institucional local limitada para implementação bem-sucedida, com foco em áreas remotas ou marginalizadas;
5. Fortalecimento de estruturas políticas e regulatórias para um ambiente favorável ao investimento, reduzindo barreiras fiscais e proporcionando clareza aos investidores;	5. Falha em abordar adequadamente os riscos socioambientais leva a impactos negativos nas comunidades, na biodiversidade, nos ecossistemas e no patrimônio cultural;
6. Melhoria da sustentabilidade e da medição do impacto incentivando uma abordagem holística que vai além dos retornos financeiros;	6. Replicação das desigualdades e exclusão das comunidades marginalizadas, se iniciativas não forem cuidadosamente projetadas;
7. Capacitação das comunidades locais e as partes interessadas envolvendo-as nas decisões e desenvolvendo soluções reais.	7. Escalabilidade e replicação limitadas de modelos bem-sucedidos de projetos.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para aprimorar o *blended finance*, destacam-se as seguintes diretrizes propostas pela OECD: alinhamento dos projetos com uma ampla gama de ODS; aumento da mobilização de financiamento comercial; adaptação ao contexto local; foco na governança e parcerias eficientes; e o monitoramento para gerar transparência; e divulgar resultados alcançados.

Em última análise, o *blended finance* é visto como uma mudança de paradigma no setor financeiro, não apenas como uma técnica financeira, mas como uma nova mentalidade que busca engajar organizações no debate público sobre o futuro da humanidade, com transparência na seleção de negócios de impacto real e evitando práticas superficiais de "greenwashing". Esse



modelo financeiro tem o potencial de desempenhar um papel significativo na promoção de investimentos sustentáveis e no enfrentamento dos desafios socioambientais globais.

## 5. Conclusão ou Considerações Finais

A integração da agenda de sustentabilidade ao setor financeiro se intensifica a partir da compreensão, cada vez mais acurada por parte das instituições, de que os riscos de natureza ambiental e social apresentam potencial de minar a performance e o retorno dos negócios. Esse movimento tem trazido a agenda ESG para o centro do sistema financeiro, abrindo um campo para que as organizações atualizem seus portfólios de investimento e financiamento.

Esse trabalho teve como objetivo geral explorar as recentes formas de interação entre agentes econômicos a fim de acelerar os esforços para alcance dos ODS no Brasil, por meio de estratégias de *blended finance*. Para isso, buscou-se caracterizar o ecossistema de investimentos de negócios de impacto e o papel do capital privado como principal engrenagem transformadora do sistema, para assim, abordar o conceito de *blended finance* e investigar o seu potencial de acelerar o financiamento dos ODS pactuados em nível global. Dessa forma, destacou-se a aplicação dessa estrutura de financiamento na mitigação de problemas socioambientais gerados pelo desenvolvimento econômico irresponsável.

Uma matriz SWOT é proposta de modo a compreender as potencialidades e os desafios desse mecanismo para acelerar negócios que auxiliam o alcance das metas descritas pelos ODS das Nações Unidas. Dessa análise, apreende-se que o *blended finance* reúne características promotoras de um ambiente favorável ao desenvolvimento desses empreendimentos por meio da articulação entre atores público e privado, mas há desafios importantes a serem enfrentados. A aplicação bem-sucedida do *blended finance* nesse contexto requer que os projetos sejam elaborados considerando os impactos sociais, ambientais e econômicos ao longo de todo o seu ciclo de vida, evitando quaisquer tentativas superficiais de promover uma imagem ambiental positiva, garantindo, assim, a legitimidade das iniciativas de impacto. Para além disso, deve-se também envolver as comunidades locais e as partes interessadas para garantir que suas necessidades e preocupações sejam levadas em consideração no desenho do projeto e estabelecer relações de confiança sólidas, para promover uma cultura de cooperação e comprometimento, bem como aprimorar os protocolos de medição e avaliação desses investimentos, criar marcos regulatórios e regras de governança que blindem o projeto de influências políticas negativas e promovam a alocação de recursos de modo a impedir a reprodução das desigualdades sociais nos contextos urbanos e rurais.

A conclusão precisa de Gorini (2021) é que não falta dinheiro no mundo. Há, isso sim, um problema de alocação e, portanto, de escolhas. Temos um extraordinário desalinhamento entre oferta e demanda de capital quando se trata de encarar os desafios globais, isto é, recursos direcionados predominantemente para ganhos seguros em detrimento de questões éticas, ambientais e sociais. E o caminho para essa transformação não pode replicar o mesmo que nos trouxe até aqui. É necessário mudar as crenças que dão suporte à forma como tomamos nossas decisões, alterando normas, práticas e estruturas caducas, deixando de reproduzir padrões que não fazem mais sentido. Só será possível a transição para um novo paradigma, e sua manutenção, caso uma quarta dimensão seja acrescentada ao frame decisório dos gestores de ativos: impacto positivo.

## Referências

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO. O que são negócios de impacto. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://aliancapeloimpacto.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ice-estudo-negocios-de-impacto-2019-web.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ASPEN NETWORK OF DEVELOPMENT ENTREPRENEURS. Investimentos de impacto no Brasil 2021 2023. Disponível em: <<https://andeglobal.org/wp-content/uploads/2023/05/Investimentos-de-Impacto-no-Brasil-2021.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

CONVERGENCE BLENDING GLOBAL FINANCE. [S.I.] 2021. Disponível em: <<https://www.convergence.finance/blended-finance>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FIGUERES, C.; RIVETT-CARNAC, T. The Future We Choose: Surviving the Climate Crisis. Knopf, 2020.

Folha de S.Paulo, Belo Horizonte, 30 out. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/empresas-calibram-investimentos-a-boas-praticas-ambientais-e-sociais.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. Annual Impact Investor Survey 2020. 2020. Disponível em: <<https://thegiin.org/assets/GIIN%20Annual%20Impact%20Investor%20Survey%202020.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GORINI, M. A hora e a vez do blended finance. MIT Sloan Management Review Brasil, ano 3, n. 8, p. 46. 2021. Disponível em: <[https://bit.ly/MIT\\_BlendedFinance\\_MarcoGorini](https://bit.ly/MIT_BlendedFinance_MarcoGorini)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Istoé Dinheiro, n. 1079, 20 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/empresas-perceberam-que-a-corrupcao-nao-traz-valor-para-ninguem/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LAB - LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO FINANCEIRA. Financiamento para o alcance dos ODS: A Agenda do Blended Finance no Brasil. 2022. Disponível em: <<https://labinovacaofinanceira.com/2022/06/06/lab-divulga-publicacao-financiamento-para-o-alcance-dos-ods-a-agenda-do-blended-finance-no-brasil-confira/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Blended Finance Principles: Unlocking Commercial Finance for the Sustainable Development Goals. 2017. Disponível em: <<https://www.oecd.org/dac/financing-sustainable-development/blended-finances-principles/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Setor privado se compromete com financiamento para o clima na COP 26. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/156799-setor-privado-se-compromete-com-financiamento-para-o-clima-na-cop26>>. Acesso em: 10. fev. 2022

PIPE.SOCIAL. 3º Mapa de negócios de impacto: social + ambiental. 2021. Disponível em: <[https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3\\_MapadeImpactoRelatorioNacional.pdf](https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3_MapadeImpactoRelatorioNacional.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SITAWI FINANÇAS DO BEM. Investimento de Impacto no Brasil. 2021. Disponível em: <<https://sitawi.net/investimento-de-impacto-no-brasil/>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Financiamento de empreendimentos socioambientais. 2022. Disponível em: <<https://www.sitawi.net/publicacoes/financiamento-de-empreendimentos-socioambientais-2/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Valor Investe, São Paulo, 17 jul. 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/07/17/ja-ouviu-falar-em-investimento-de-impacto-conheca-a-mais-nova-tendencia-entre-os-mais-ricos.ghtml>>. Acesso em: 10. fev. 2022.

Veja, São Paulo, 01 jul. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/agenda-verde/meio-ambiente-entra-na-agenda-do-mercado-mas-brasil-enfrenta-desafios/>>. Acesso em: 10. fev. 2022.